

Gaz, 08 dez 51

Débito com Odebrecht impede continuação da terceira ponte

Enquanto o governo do Estado não resolver sua dívida com a construtora Norberto Odebrecht, encarregada das obras de concreto da terceira ponte, não poderá fechar negócio sobre o prosseguimento da construção com um grupo espanhol interessado no projeto. Foi o que informou o governador Eurico Rezende, que determinou ao secretário Ademar Musso Leal, da Indústria e do Comércio, a negociação com as duas partes, separadamente, a fim de resolver o impasse sobre a reativação das obras da ponte.

Enquanto o governador Eurico Rezende admitiu a dívida do Estado com a construtora Odebrecht, o coordenador de Planejamento, Otávio Guimarães, afirmou, ontem, que o débito não existe. E explicou que, quando da transferência da obra para o DNER, no ano passado, foram transferidos também "todos os encargos financeiros". Os quais deveriam ser pagos, parcialmente, com recursos do Programa de Vias Expressas (Progres) a que o governo estadual tem direito.

O subsecretário da Indústria e do Comércio, Haroldo Dário Ribeiro — o titular Ademar Musso Leal, ao que se sabe, encontra-se em Foz do Iguaçu, comemorando aniversário de casamento — nada soube informar sobre o estágio das negociações para reativação das obras da terceira ponte. O mesmo ocorreu com o secretário da Comunicação Social, Edmar Lucas do Amaral, e com

o coordenador de Planejamento, Otávio Guimarães.

O chefe do 17º distrito do DNER, Vitorino Teixeira Neto, disse desconhecer o assunto relacionado com o possível reinício da construção da ponte, alegando que o distrito "é apenas um órgão executor" e que as negociações são feitas com a direção geral do DNER, no Rio de Janeiro, das quais não toma parte.

Já o governador Eurico Rezende disse que tanto a Odebrecht quanto o grupo espanhol concordam "que é possível fazer uma associação, talvez até a constituição de uma nova empresa, para construir a terceira ponte". Pelo que se apurou em outros canais, o impasse maior tem origem no posicionamento da empresa Norberto Odebrecht, a qual somente aceita ser alijada da obra e indenizada, tal como foi feito com a Figueiredo Ferraz, responsável pelo projeto de engenharia da ponte.

Todo o processo de negociações, visando o prosseguimento das obras da terceira ponte, está centralizado na Secretaria da Indústria e do Comércio que conseguiu descobrir um grupo de empresários espanhóis interessados na conclusão do projeto. Enquanto isto, as obras continuam paralisadas, desde março do ano passado, quando se esgotaram os recursos para sua construção, acabando por ser transferida do governo do Estado para o DNER.